

# Gigantes em luta permanente

**A** MOVIMENTAÇÃO DA IBM, NO SENTIDO DE COMPOR A MAIS COMPLETA PLATAFORMA DE PRODUTOS DE SOFTWARE E, COM ISSO, FAZER FRENTE À MICROSOFT VEM DE LONGE.

ATUALMENTE, POR CAUSA DAS INCORPORAÇÕES, A DIVISÃO DE SOFTWARE DA IBM INTEGRA AS DIVISÕES LOTUS (MENSAGENS), RATIONAL (DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS MULTIPLATAFORMAS), TIVOLI (GERENCIAMENTO DE SISTEMAS), WEBSHERE (INTERNET) E INFORMATION MANAGEMENT, MAS, SEGUNDO VÂNIA CURIATI, DIRETORA DE DIVISÃO DE SOFTWARE DA IBM BRASIL, COM CERCA DE 400 PESSOAS, EM ESCALA MUNDIAL, RESPONDE POR 15% DAS RECEITAS GERADAS PELA IBM.

Hoje, as cinco marcas produzem, segundo Vânia, entre 15% e 20% da receita mundial da IBM, que em 2002 foi de US\$ 81,2 bilhões. A linha de soluções ali geradas inclui aplicativos de BI (*Business Intelligence*), colaboração avançada ou transações comerciais via Internet (*e-collaboration*), *datacenter* e segurança. Tal nível de abrangência demandou enorme esforço da equipe em 2004, quando a IBM Brasil adaptou a linha inteira de produtos vendidos nos estados Unidos ao perfil de uso das empresas aqui instaladas.

A Microsoft, que detém 80% do mercado mundial de aplicativos, não se impressiona com a investida daquela que seria, atualmente, sua maior rival em *software*. O diretor de negócios do mercado corporativo da empresa no Brasil, Carlos Salgado, explica que a tranquilidade se deve ao fato de a Microsoft dispor, hoje, da mais completa família de produtos e serviços para gestão de infra-estrutura de TI (ERP – *Enterprise Resources Planning*), CRM (*Customer Relationship Management*) e mensageria. Mas, também, de sistema de banco de dados, BI e BSC (*Balanced Scorecard*) e todo o *kit* de aplicativos de negócios.

No ramo da infra-estrutura, Salgado destaca, em especial, os investimentos da Microsoft em sistemas de segurança e soluções que permitem aos usuários explorar, de maneira plena, os recursos dos sistemas em prol da maior produtividade, no trabalho e nos negócios. A área de aplicativos de infra-estrutura se sustenta sobre três pilares: atualização, segurança e gerenciamento do ambiente e aplicações. “Nessa área, estamos desenvolvendo ferramentas muito sofisticadas”, diz o diretor.

Mas, além da questão da segurança, “a palavra mágica”, segundo Salgado, é mobilidade. “O .Net responde realmente à necessidade de manter os legados no processo de migração para as aplicações novas, o que tem sido muito interessante para a Microsoft, no ambiente de negócios, no qual o que se exige é rapidez, segurança, economia e retorno dos investimentos”, avalia.